

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA EM
FREDERICO WESTPHALEN
CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA

Bruna Luiza de Souza Foltz

**PSICOLOGIA AMBIENTAL: UMA REVISÃO SOBRE A
IMPORTÂNCIA DO COMPORTAMENTO PRÓ-AMBIENTAL**

Frederico Westphalen, RS
2022

BRUNA LUIZA DE SOUZA FOLTZ

**PSICOLOGIA AMBIENTAL: UMA REVISÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO
COMPORTAMENTO PRÓ-AMBIENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
como requisito parcial para a obtenção do título de
Engenheira Ambiental e Sanitarista.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Aline Ferrão Custodio Passini

Frederico Westphalen, RS
2022

BRUNA LUIZA DE SOUZA FOLTZ

**PSICOLOGIA AMBIENTAL: UMA REVISÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO
COMPORTAMENTO PRÓ-AMBIENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
como requisito parcial para a obtenção do título de
Engenheira Ambiental e Sanitarista.

Aprovado em 17 de fevereiro de 2022.

Prof^ª. Aline Ferrão Custodio Passini, Dra. (UFSM)
(Orientadora)

Eng. Alexandra Lorini Cavalheiro, Engenheira Ambiental e Sanitarista.
(Convidado 1)

Prof. Willian Fernando de Borba, Dr. (UFSM)
(Convidado 2)

Frederico Westphalen, RS
2022

À minha família, especialmente minha avó Lori Foltz, por sempre acreditar em mim.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer minha família por todo apoio, força e incentivo durante meus anos de graduação.

Aos meus avós, Lori e Astor, por sempre acreditar, ajudar e me apoiar de todas as formas.

Aos meus pais, Jussara e Jaime, pela compreensão, confiança e ajuda durante esses anos.

À Universidade Federal de Santa Maria, campus de Frederico Westphalen, por me proporcionar ensino e professores de qualidade.

À Professora Dra. Aline Ferrão Custodio Passini, pela orientação e disposição.

À banca, Professor Dr. Willian Fernando de Borba e Eng. Alexandra Lorini Cavalheiro, pela disposição e atenção.

Aos amigos que fiz, dentro e fora da universidade durante os anos de graduação, pela ajuda, companheirismo e incentivo.

Aos meus animais de estimação, Bactéria e Phoebe, minhas companhias e motivo de alegria durante dias difíceis.

Por fim, agradeço a todos que incentivaram, acreditaram e contribuíram de alguma forma para que essa etapa fosse concluída.

Torna-te quem tu és.
(Friedrich Nietzsche)

RESUMO

PSICOLOGIA AMBIENTAL: UMA REVISÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO COMPORTAMENTO PRÓ-AMBIENTAL

AUTORA: Bruna Luiza de Souza Foltz
ORIENTADORA: Prof^a. Dr^a. Aline Ferrão Custodio Passini

Considerando o comportamento humano como responsável por diversos problemas ambientais da atualidade, o presente trabalho busca aprofundar-se na compreensão do comportamento pró-ambiental por meio de uma revisão bibliográfica de produções científicas que discorrem a respeito desse tema, revisando e analisando quais os principais fatores que levam um indivíduo a reavaliar e modificar sua conduta de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável. Através da interdisciplinaridade entre as áreas da psicologia ambiental e educação ambiental, é possível chegar a um consenso sobre como diferentes experiências de vida, hábitos, valores, níveis de consciência e formação afetam o desenvolvimento da consciência e perspectiva ambiental em uma pessoa. A revisão bibliográfica realizada analisou 13 artigos publicados entre os anos de 2016 a 2021, abordando temas como práticas sustentáveis, educação ambiental e o próprio comportamento pró-ambiental, a fim de contribuir para a caracterização e desenvolvimento de conceitos da interação entre pessoas e meio ambiente.

Palavras-chave: Comportamento pró-ecológico. Educação ambiental. Psicologia ambiental.

ABSTRACT

ENVIRONMENTAL PSYCHOLOGY: A REVIEW ON THE IMPORTANCE OF PRO-ENVIRONMENTAL BEHAVIOR

AUTHOR: Bruna Luiza de Souza Foltz
ADVISOR: Prof^ª. Dr^ª. Aline Ferrão Custodio Passini

Considering human behavior as responsible for several of today's environmental problems, the present work aims to deepen the understanding of pro-environmental behavior through a bibliographic review of scientific productions about this topic, reviewing and analyzing the main factors that lead an individual to reevaluate and modify his or her behavior in order to contribute to sustainable development. Through the interdisciplinarity between the areas of environmental psychology and environmental education, it is possible to reach a consensus on how different life experiences, habits, values, levels of awareness, and education affect the development of environmental awareness and perspective in a person. The literature review that was conducted analyzed 13 articles published from 2016 to 2021, addressing topics such as sustainable practices, environmental education and pro-environmental behavior itself, in order to contribute to the characterization and development of concepts of the interaction between people and the environment.

Keywords: Pro-environmental behavior. Environmental education. Environmental psychology.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Artigos selecionados para a revisão bibliográfica.	10
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1.1 OBJETIVOS	3
1.1.1 Objetivo Geral	3
1.1.2 Objetivos Específicos	3
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	4
3. METODOLOGIA.....	9
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
4.1 PRÁTICAS AMBIENTAIS	11
4.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	13
4.3 FATORES COMPORTAMENTAIS	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

INTRODUÇÃO

O mundo atual enfrenta crescentes problemas ambientais sendo muitos desses causados pela conduta do ser humano, como a poluição da água e da atmosfera, a escassez de recursos, as mudanças climáticas, entre outros feitos decorrentes da ação antrópica no meio ambiente. Problemas que afetam diretamente as condições de vida da população e conseqüentemente aumentam a preocupação com a qualidade da mesma, fomentando assim uma predisposição à adesão de práticas e comportamentos favoráveis ao meio ambiente.

Ao compreender que muitas questões ambientais são decorrentes do comportamento humano, a psicologia pode ser uma grande aliada ao estudar os comportamentos, sentimentos e motivações dos indivíduos, contribuindo para o debate de problemas e mitigações ambientais. Diante disso, é possível observar durante os últimos anos um aumento na literatura sobre os estudos relacionados ao comportamento pró-ambiental e práticas sustentáveis, principalmente para o melhor entendimento dos mesmos a fim de possibilitar o embasamento e desenvolvimento de estratégias e metodologias de conscientização ambiental.

Desde a década de noventa cresce no âmbito da psicologia ambiental o interesse pelo aprofundamento da compreensão do que é a consciência ambiental, o que a motiva e como é possível desenvolvê-la. De acordo com a análise de Afonso et al. (2016, p. 109) sobre os conceitos de Bedante e Slongo, a consciência pode ser definida como a disposição ou voluntariedade, de maneira positiva ou negativa, que um indivíduo tem para com assuntos relativos ao meio ambiente.

Constata-se que pessoas com maiores níveis de consciência ambiental tendem a ponderar suas decisões de acordo com o impacto que elas podem causar no meio ambiente, de maneira positiva ou negativa, agindo dentro do conceito do comportamento pró-ambiental, que é definido por Ribeiro, Carvalho e Oliveira (2004, p.12) como “um conjunto de comportamentos considerados responsáveis para a conservação dos recursos naturais e para a manutenção da vida humana”.

De acordo com Dunlap e Liere; Weigel e Weigel (1978 apud AFONSO et al., 2016), a conscientização e preocupação são os principais requisitos para uma conduta pró-ambiental. Porém, a definição de comportamento é complexa, visto que o modo de agir de cada um decorre da influência de múltiplos fatores e razões.

Na literatura encontra-se uma variedade de estudos que buscam justificar o comportamento pró-ambiental nas pessoas. Alguns autores partem do pressuposto que as ações e escolhas dos indivíduos são feitas a partir dos benefícios que elas podem proporcionar. Outros

discorrem sobre o papel das preocupações morais e normativas, do impacto do afeto, da motivação pela índole altruísta, dos valores biosféricos, das condutas e normas sociais, e até mesmo do desejo de auto transcendência intrínseco a cada um. Assim como, em muitos casos, o comportamento é resultado de hábitos repetitivos não precedidos de intenção e elaboração, mas que são reproduzidos ao longo da vida e tendem a ser mais resistentes à mudança.

Muitas teorias e perspectivas discutidas na literatura focam nas motivações individuais que refletem o comportamento pró-ambiental, porém o comportamento humano não é limitado apenas em decorrência destas, sendo importante considerar aspectos e fatores intrapessoais mas também fatores contextuais como infraestrutura disponível, instalações técnicas, disponibilidade e variedades de produtos e oportunidades, que proporcionem às pessoas a escolha e adesão à opções mais sustentáveis de uma maneira acessível.

Em estudos sobre a psicologia ambiental é comum o uso de questionários e pesquisas com auto-relatos, porém apesar de serem bons mecanismos de coleta de dados a relação entre os auto-relatos e o real comportamento costuma ser baixa, diante disso evidencia-se que os resultados das coletas acerca do comportamento devem ser estudados com mais detalhes (AFONSO et al., 2016).

Portanto, é importante a promoção da interdisciplinaridade das áreas da educação, psicologia e sociologia ambiental, que contribuem para o aprofundamento e desenvolvimento de estudos, bases, conceitos e metodologias para a compreensão das circunstâncias que promovem ou inibem o comportamento pró-ambiental nos indivíduos. Considerando que a mudança de hábitos e comportamentos é essencial para o sucesso da reversão do quadro de problemas ambientais a longo prazo, ao promover que práticas sustentáveis sejam incorporadas normalmente no dia a dia das pessoas de maneira natural, sem que sejam vistas e rotuladas negativamente.

A disseminação das causas ambientais através da educação ambiental desde a infância, assim como a influência do comportamento pró-ambiental reproduzido pelos familiares, pela comunidade escolar e a representação dessas questões na mídia, contribui para o desenvolvimento de hábitos e consciência ambiental de maneira gradativa.

Baseado nisso, o presente trabalho pretende apresentar uma revisão bibliográfica para reconhecer as variáveis que caracterizam e estimulam o comportamento pró-ambiental, analisando produções científicas que contribuem para o aprofundamento e formação de conceitos a respeito do assunto.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Realizar uma revisão bibliográfica a fim de identificar os fatores que influenciam no comportamento pró-ambiental.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Levantar estudos relacionados ao comportamento pró-ambiental em bancos de dados; e
- Analisar e relacionar produções científicas que identificam os fatores que promovem o comportamento pró-ambiental.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Desde a década de 1960 as questões ambientais têm ganhado destaque tanto na literatura como nas mídias e meios de comunicação, expondo as consequências decorrentes do comportamento humano no meio ambiente e o reflexo delas no desenvolvimento da humanidade. A globalização associada ao capitalismo industrial e à cultura do consumismo, fortalecem as práticas de desperdício e descartabilidade, indo totalmente contra aos princípios da sustentabilidade, o que contribui imensamente para a degradação do meio ambiente.

Tendo consciência de que se o ser humano e seu comportamento são os causadores dos problemas do meio, logo entende-se que eles também podem fazer parte da solução. Assim despertando cada vez mais o interesse da ciência e abrangendo diferentes escalas de pessoas dispostas a contribuir para a reversão desse cenário através de estudos, estratégias e metodologias. Desse modo, revela-se a importância da educação e psicologia ambiental para o desenvolvimento de estudos a respeito das questões ambientais.

A educação ambiental emergiu a partir da crise socioambiental dos anos 60, ganhando destaque no Brasil a partir da Conferência Rio-92, criando o conceito de sustentabilidade e consolidando o termo desenvolvimento sustentável, que é o objeto de estudo de diversas áreas que buscam compreender melhor e aperfeiçoar o modo de lidar com os problemas associados às questões ambientais.

Ainda no Brasil, a Constituição Federal de 1988 concedeu ao poder público e à coletividade a responsabilidade de defender e preservar o meio ambiente para gerações presentes e futuras, princípios que regem a atuação de órgãos governamentais, organizações e empresas privadas, mas que ainda não são tão enraizados na vida cotidiana de grande parte da população. Muitas vezes não apenas pela falta de conscientização, mas carência de políticas públicas e infraestrutura que assegure a possibilidade de práticas sustentáveis.

Historicamente o homem vive uma relação de simbiose com o ambiente, habitando, cultivando, utilizando seus recursos e o adaptando de acordo com suas necessidades, ou seja, dominando e administrando-o para garantir sua sobrevivência. Influenciada por arquitetos e urbanistas, a psicologia ambiental cresceu em cima das questões levantadas por esses profissionais de espaços construídos, considerando que as atitudes de um indivíduo variam de acordo com o lugar em que ele se encontra. Portanto, a fim de compreender de maneira mais aprofundada o indivíduo, a psicologia ambiental relaciona os aspectos físicos e sociais de um ambiente que influenciam as ações das pessoas e do mesmo modo como as ações das pessoas influenciam no respectivo ambiente, considerando impossível interpretar o modo de agir e

pensar de um indivíduo sem levar em conta os contextos ambientais, sociais e o habitat no qual ele está inserido (MOSER, 2018).

O papel da conscientização no âmbito da psicologia ambiental possibilita relacionar a pessoa com o ambiente em que ela vive de maneira transformadora, integrando e atribuindo ao indivíduo, de acordo com Elali e Cavalcante (2018, p. 26), “um papel fundamental no equilíbrio dos ecossistemas e na preservação do meio ambiente natural e construído”, proporcionando uma visão mais ampla e analítica de sua realidade. Porém, o uso do termo consciência ambiental é um pouco generalizado para definir o que é necessário para solucionar e enfrentar questões ambientais.

Um indivíduo pode ter consciência da relação que suas ações têm com o meio ambiente e o que pode ser feito para contribuir de maneira positiva, porém é apenas um passo inicial na direção de um comportamento ambientalmente amigável, já que conduta de um indivíduo é formada desde a sua infância através da exposição a diferentes comportamentos, conhecimentos e interações que agregam a formação da sua consciência, visão de vida e valores.

A consciência na vida de uma pessoa é fundamental para que esta seja capaz de compreender sua existência e papel no mundo. Ao ter percepção de si mesmo é possível desenvolver pensamento e posicionamento crítico a respeito da própria realidade na qual está inserido. É necessário ter discernimento ao ponderar as próprias atitudes e isso depende da influência de diversos fatores, a prática da reflexão sobre as ações realizadas pode ser a chave para a adoção de comportamentos pró-ambientais.

Em campanhas e ações de proteção e educação ambiental é comum utilizar a expressão “cuidar do ambiente”, esperando que o público alvo simplesmente tenha ciência que é responsável pela preservação dos recursos naturais e da vida humana. Entretanto, o comportamento humano relativo às questões ambientais requer uma convergência entre a psicologia ambiental e a educação ambiental, a transdisciplinaridade entre as duas áreas que apesar de distintas possuem o mesmo foco, o ser humano e suas relações, resulta em uma compreensão mais tangível e incrementada a respeito da problemática socioambiental e da eficiência de ações e intervenções educativas (HIGUCHI; KUHNEN; PATO, 2019).

Percebe-se assim que a educação ambiental é de grande importância nos diferentes níveis e áreas da educação, tendo um papel transformador, contribuindo para a construção do conhecimento, desenvolvimento da autonomia e senso crítico perante questões ambientais, estimulando preocupação e cuidado com o meio ambiente. De acordo com Anjos e Martins (2014), a educação ambiental deve ser inserida desde a infância para que logo nas primeiras etapas da vida as crianças possam experimentar na prática a natureza e conhecer a

biodiversidade, aprendendo a valorizar o meio ambiente como seu habitat, construindo valores e comportamentos que diminuem os riscos de ameaça ao meio ambiente, contribuindo para a sustentabilidade em nível local, nacional, regional ou global.

Tendo em vista isso, o Brasil possui a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9.795 de 1999, que conceitua no art. 1º a educação ambiental como “processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente[...]”.

O comportamento pró-ambiental pode ser definido como todas as atitudes, hábitos e atividades que um indivíduo escolhe reproduzir ao prezar pela proteção e cuidado com o meio ambiente, podendo ser subclassificado como comportamento pró-ecológico, no qual as ações são motivadas pela promoção da sustentabilidade; e em comportamento benéfico indireto, motivo por fatores culturais, normativos ou econômicos (ANDRADE; PIMENTA, 2017).

Tais comportamentos englobam ações beneficentes da perspectiva socioambiental, tornando necessário o aprofundamento sobre os fatores que influenciam esses valores e ações para que sabendo a origem seja possível saber também como estimulá-los. Práticas como a preservação da natureza, separação de resíduos sólidos, reciclagem, economia de água e luz, uso de alternativas sustentáveis, consumo ecologicamente responsável, uso de transporte coletivo, trabalho voluntário de causas ecológicas, entre outros, que quanto maior for a comoção e número de pessoas envolvidas também será maior a diminuição de danos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável (ANDRADE; PIMENTA, 2017).

O prefixo “pró” estabelece uma relação favorável com a palavra que está associada e nos conceitos da psicologia ele indica derivação do termo comportamento pró-social, que é compreendido como um conjunto de atitudes que beneficiam outras pessoas, o que de acordo com Andrade e Pimenta (2017), são “ações geralmente valorizadas ou socialmente desejáveis por uma determinada comunidade”.

Steg e Vlek (2008) defendem que a psicologia também tem seu mérito e papel na promoção da sustentabilidade através de mudanças de comportamento a partir da sua identificação. Os autores citam como um fator a relação de custos e benefícios que uma ação pode proporcionar como sendo determinante para sua escolha, citando exemplos como a escolha do meio de transporte mais rentável, uso de lâmpadas de menor consumo de energia, a prática de compostagem, alimentação saudável e demais práticas abrangidas pelo comportamento pró-ambiental. Assim como preocupações morais e normativas, afeto, valores biosféricos e altruístas fazem com que o indivíduo tenha maior tendência a se preocupar com o meio ambiente.

O comportamento habitual de um indivíduo também é um fator condicionante às práticas ambientais pois já estão enraizados e fortemente inseridos no modo de agir. Para que esses hábitos sejam modificados, é preciso saber como são formados, reforçados e sustentados (STEG; VLEK, 2008).

Steg e Vlek (2008) discorrem ainda a respeito dos fatores contextuais e como eles podem afetar o comportamento. Ao esperar que uma pessoa tome a iniciativa de utilizar o transporte público ao invés do próprio carro para sua locomoção, é necessário que haja esse serviço disponível ou que o preço da passagem seja de um valor acessível para que as pessoas consigam arcar com esse transporte diariamente. Do mesmo modo que ao esperar que mais pessoas pratiquem a reciclagem, a separação do lixo, entre outras práticas, é necessário que exista uma infraestrutura preparada para isso.

Na literatura é possível identificar muitos fatores que influenciam no comportamento pró-ambiental. Muitos estudos citam a idade como sendo um fator sociodemográfico relevante, alguns apontam que idosos tendem a se preocupar mais com o habitat em que vivem e outros apontam que os jovens apresentam maior consciência do dever de cuidar do meio ambiente. Entretanto, a relação da idade depende do comportamento específico estudado. O fator de gênero também é levado em consideração por alguns autores, afirmando que mulheres estão mais propensas a ter um estilo de vida saudável e ambientalmente correto, priorizando alimentação orgânica e uso de meios de transporte sustentáveis. A formação educacional também é considerada importante por muitos autores que afirmam que o nível de instrução aumenta a tendência a levar uma vida com uma conduta ambientalmente correta (FERREIRA, 2020).

Entretanto, comportamentos pró-ambientais não englobam apenas a harmonia do meio ambiente, mas também a saúde humana. A saúde, tanto no coletivo como no individual, resulta das interações dos processos culturais, biológicos, ecológicos e socioeconômicos, não sendo apenas a ausência de doenças. Entende-se assim que a saúde tem relação com o comportamento do homem com o ambiente em que vive, influenciando na qualidade de vida, bem-estar físico e mental. Compreendendo de uma maneira mais ampla, englobando sua relevância em escalas locais, regionais e globais, percebe-se a importância significativa do comportamento pró-ambiental (ANDRADE; PIMENTA, 2017).

Ações individuais como a participação voluntária para recolhimento de lixo, limpeza da areia de praias e ruas beneficiam significativamente uma região, o que se torna possível pela união de pequenas ações de diversas pessoas que ao se juntarem ganham peso. A conservação do silêncio pode parecer insignificante, porém contribui para a saúde e harmonia do local, assim

como a correta disposição dos resíduos sólidos. Pequenos exemplos de como a cooperação individual pode contribuir para a qualidade de e deve ser considerada essencial na formação dos indivíduos, sendo um exercício diário para a formação e desenvolvimento de valores e atitudes pró-ambientais (ANDRADE; PIMENTA, 2017).

Mesmo que seja encontrada uma solução para a crise ambiental atual, os problemas decorrentes ao meio ambiente, seja a respeito da poluição, degradação ou extração, sempre exigiram de alguma forma certa comprometimento da população, o que torna essencial o estímulo e incentivo, desde o individual até o coletivo, da adoção de práticas sustentáveis ao longo do tempo, de modo a contribuir para o sucesso da mitigação de problemas ambientais.

Muitas pesquisas nas áreas da psicologia e educação ambiental defendem o incentivo do coletivo a adesão a projetos ambientais, sendo necessário para isso estudos e estratégias a fim de saber quais e como as pessoas serão afetadas, quais hábitos, valores e comportamentos influenciam ou carecem de intervenção, considerando que cada indivíduo possui valores, ideologias e personalidades próprias.

Comportamentos decorrentes da ética ambiental, altruísmo, grupos sociais e normas são facilmente consolidados em comparação aos comportamentos decorrentes de fatores psicológicos, o que deve ser levado em consideração ao traçar metodologias e estratégias de sensibilização, visto que são fatores mais resistentes a mudanças e algumas pessoas não possuem valores tão apurados com a temática ambiental. Transformar o comportamento pró-ambiental em hábito proporciona que ele persista com mais constância e por mais tempo (ANDRADE; PIMENTA, 2017).

3. METODOLOGIA

A presente revisão utilizou as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, escolhidas por serem bancos de dados populares e comumente utilizados durante a graduação. A busca nestes indexadores incluiu produções entre os anos de 2016 a 2021, dando preferência aos estudos dos últimos seis anos. Os descritores pesquisados foram “psicologia ambiental”, “educação ambiental” e “pró-ambiental”. O critério para seleção dos artigos foi relacionar a psicologia aos problemas ambientais.

Na primeira pesquisa foram encontrados 40 artigos no total, sendo 28 na plataforma SciELO e 12 no Google Acadêmico e após uma análise inicial foram selecionados 9 e 4 artigos nos idiomas português e espanhol, nas respectivas bases de dados. O critério de seleção foi feito a partir da leitura de dados como título, resumo e palavras-chaves, e assim foi realizada a análise inicial das produções científicas encontradas. Ainda nesta etapa foram excluídos os estudos duplicados e os cujo tema não mencionavam e não apresentavam abordagem da psicologia sobre questões ambientais ou relação com os fatores do comportamento pró-ambiental.

Após a análise inicial, foi feita a leitura completa dos estudos para comprovar sua relação com o tema proposto, totalizando 13 artigos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados incluem revisões bibliográficas e estudos que reforçam e apresentam um levantamento dos fatores relacionados ao comportamento pró-ambiental, contribuindo para a investigação da relação entre a pessoa e o ambiente. A tabela 1 apresenta a relação de produções científicas escolhidas.

Tabela 1 - Artigos selecionados para a revisão bibliográfica.

	Artigo	Autor
1	Comportamento pró-ambiental e reciclagem: revisão de literatura e apontamentos para as políticas públicas.	Chierrito-Arruda et al. (2018)
2	O compromisso pró-ecológico nas palavras de seus praticantes.	Diniz e Pinheiro, (2017)
3	Desarrollo de la conciencia ambiental en niños de sexto grado de educación primaria. Significados y percepciones.	Encinas e Navarro, (2018)
4	El rol de la afectividad en la educación ambiental.	Choque, (2021)
5	O corpo e a adoção de práticas sustentáveis: estudo de caso em uma ecovila.	Roysen, (2018)
6	Preocupación ambiental y conductas proambientales en jóvenes y adultos mayores.	Favara e Moreno, (2020)
7	Psicologia ambiental e recursos em sustentabilidade: revisão integrativa.	Santos, Felipe e Kuhnen, (2019)
8	Reflexões sobre a comunicação das mudanças climáticas e o cuidado ambiental: a visão de professores no contexto escolar.	Barros e Pinheiro, (2021)
9	Saber no alcanza para actuar: revisión y reflexiones acerca de la relación entre el conocimiento y la adopción de conductas ambientales.	Urda e Bonan, (2017)
10	Atitudes dos jovens alunos face ao ambiente, idade e sexo: uma revisão da literatura.	Martins e Veiga, (2016)
11	Atitudes face ao ambiente, rendimento escolar e área geográfica: revisão da literatura.	Martins e Veiga, (2017)
12	Comportamento pró-ambiental na agricultura e implicações à educação ambiental: revisão de literatura.	Siqueira et al. (2021)
13	Psicologia ambiental e problemas ambientais: uma revisão de literatura.	Oliveira e Brasil, (2020)

Fonte: Autora (2022).

As categorias de análise incluíram práticas sustentáveis, educação ambiental e fatores comportamentais. Na discussão a seguir os artigos foram relacionados por suas semelhanças com o intuito de analisar e discutir os fatores comportamentais identificados.

4.1 PRÁTICAS AMBIENTAIS

O artigo 1 (CHIERRITO-ARRUDA et al., 2018) discorre sobre a irregularidade da disposição dos resíduos sólidos urbanos e os impactos decorrentes dessa negligência, buscando compreender as variáveis individuais e coletivas relacionadas à reciclagem. O estudo aponta diversos fatores que contribuem para o ato de reciclar, fundamentando que a motivação está diretamente associada ao comportamento ecológico.

A auto identidade nos jovens desempenha um papel importante pois está relacionada à percepção de si mesmo, ao ter consciência de seus atos e idealizar uma imagem para si mesmo, a tendência de adotar um comportamento como característica própria é maior, o que minimiza fatores desfavoráveis como a preguiça, o esquecimento e a falta de tempo, devido ao desejo de criar uma reputação através de suas atitudes. Assim, segundo Chierrito-Arruda et al. (2018), ao serem expostos ao conhecimento da problemática ambiental e diante da pressão social de manter uma imagem, a autoafirmação tem poder sobre o comportamento ambiental dos jovens.

A partir da análise de estudos, Chierrito-Arruda et al. (2018) reforçam que a percepção ambiental é uma das principais variáveis a ser considerada. O estudo em questão investigou a relação de moradores com o meio ambiente, poluição e riscos à saúde em seus próprios bairros. Os moradores participantes julgaram o poder público como responsável pela melhoria e manutenção do ambiente, demonstrando pouca ciência de que também têm papel impulsionador para a melhoria da condição do seu próprio habitat.

Além disso, a influência dos pares e grupos sociais é considerada um fator social condicionante para o comportamento pró-ambiental, causando um sentimento de culpa no indivíduo que não apresenta o hábito de reciclar mas está inserido num ambiente onde existe essa conduta compartilhada pela maioria, provocando a sensação de inflição das regras sociais do ambiente e ameaçando sua aceitação entre os outros, reforçando a relação da influência da necessidade de autoafirmação (MALLET, 2012; CHIERRITO-ARRUDA et al., 2018).

O estudo ainda salienta o papel dos familiares como influenciadores do comportamento pró-ambiental, pois os hábitos praticados desde a infância desenvolvem uma motivação intrínseca, que leva a reproduzir esse comportamento na vida adulta. Seguindo essa linha de raciocínio, deduz-se que a educação ambiental, campanhas educativas e de sensibilização, assim como as referências midiáticas, são agentes determinantes para uma geração comprometida ambientalmente (CHIERRITO-ARRUDA et al., 2018).

Do mesmo modo que a conscientização e a aprendizagem são importantes, as políticas públicas também devem ser consideradas como fator de influência, sendo que ditam dentro de

quais parâmetros um indivíduo deve se comportar. Portanto, Chierrito-Arruda et al. (2018) concluem que a fim de estimular a reciclagem, é necessária a disponibilidade de infraestruturas de reciclagem, coleta seletiva e tratamento de resíduos para o estímulo não do comportamento ecológico apenas, mas também do desenvolvimento social e econômico.

O artigo 2 foi realizado através de um levantamento sobre as práticas de cuidado com o meio ambiente que algumas pessoas, destacando-se de outras, apresentam. Os autores Diniz e Pinheiro (2017) investigaram pontos de vista de indivíduos que apresentam maior comprometimento com as causas ambientais, a fim de aprofundar os conhecimentos sobre o comportamento pró-ambiental e obter fundamentação para o desenvolvimento de estratégias mais efetivas para o ensino da educação ambiental.

A partir dos dados obtidos por meio de entrevistas, Diniz e Pinheiro (2017) enfatizam que as concepções a respeito do meio ambiente se modificam ao longo da vida das pessoas à medida que suas experiências de vida ultrapassam o conhecimento científico, o que altera a perspectiva de suas atitudes. Na investigação os participantes auto relataram seus compromissos ambientais, expondo seus pontos de vista e hábitos sustentáveis, como o cuidado com resíduos, economia de recursos, consumo consciente, além de práticas individuais como o cuidado com o corpo e a saúde, alimentação saudável e orgânica, entre outros.

Os entrevistados com idades entre 23 e 33 anos apresentaram maior acesso à educação e formação acadêmica, destacando o conhecimento como um fator responsável pelo desenvolvimento do comportamento pró-ambiental. Já os participantes com idades entre 39 e 79 anos, despertaram o interesse pelas questões ambientais juntamente com o crescimento da questão ambiental no Brasil. O estudo evidencia que valores, conhecimento, normas, crenças, bem-estar e qualidade de vida, são um conjunto de razões que levam a prática do cuidado e conservação ambiental, assim como as interações socioambientais ajudam no desenvolvimento do pensamento crítico e integrativo a respeito do meio ambiente (DINIZ; PINHEIRO, 2017).

No artigo 5, Roysen (2018) investiga as práticas sustentáveis de um grupo de ativistas que escolhe residir em uma ecovila com o propósito de pôr em prática seus valores, conhecimentos e preocupação ambiental. A fim de se aprofundar nos aspectos culturais da comunidade, o autor explora a experiência de vida, as perspectivas e dificuldades presentes na comunidade.

Assumindo que as práticas sustentáveis não são fundamentadas somente por valores e preocupações, entendendo que o comportamento inconsciente repetido ao longo da vida costuma prevalecer perante a adoção de práticas ambientais, conclui-se que a maneira adequada

de reverter hábitos enraizados e adotar novas práticas é através do desenvolvimento da percepção e consciência das próprias ações (ROYSEN, 2018).

A partir da pesquisa realizada na ecovila, Roysen (2018) pôde constatar que o maior desafio entre os participantes é mudar os hábitos talhados pela vida em sociedade urbana e cultura do consumismo. Por mais que façam parte da comunidade ecológica com o objetivo maior de mudança cultural, nota-se uma grande dificuldade entre os indivíduos de romper e abandonar hábitos tradicionais, largar o trabalho e se adaptar definitivamente à vida no campo, viver em coletividade, entre outros, demonstrando uma contradição de valores.

Observa-se que a rotinização é um grande obstáculo para adoção de práticas sustentáveis, carecendo de um forte desejo de mudança para reverter essa realidade. Entretanto, a existência da ecovila e a vivência coletiva que ela proporciona às pessoas abrem caminhos para a mudança cultural e a estabilização de novas crenças, comportamentos e reflexões (ROYSEN, 2018).

4.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Baseando-se na literatura que confirma a contribuição da educação ambiental para a formação e desenvolvimento da consciência ambiental, Encinas e Navarro (2018) buscam através do artigo 3 compreender e interpretar a influência de um projeto de educação ambiental em crianças da 6ª série, identificando e interpretando os significados atribuídos pelas crianças aos conhecimentos, atitudes e valores ensinados sobre o meio ambiente.

A apresentação das questões ambientais, suas causas e consequências, por meio de conversações e atividades estimula a consciência ambiental em crianças, tendo em mente que elas se desenvolvem constantemente através de interações com a comunidade escolar, professores e pais, agregando conhecimento. Foram encontradas conexões motivadas pelo afeto, sentimentos, valores, conhecimento e atitudes, entende-se, portanto, que a consciência das questões ambientais deve ser estimulada através de uma metodologia específica para a educação básica, sendo necessária a interdisciplinaridade entre a psicologia e sociologia ambiental, entre outras áreas, para ampliar a compreensão e o processo de desenvolvimento (ENCINAS; NAVARRO, 2018).

Choque (2021) também investiga o papel educação ambiental nas escolas, buscando elucidar a comunidade escolar sobre a importância da consciência e conhecimento ambiental, a autora desenvolveu no artigo 4 um método afetivo como instrumento de aprendizagem a fim de promover laços afetivos com a natureza em alunos do ensino fundamental.

O método possui três fases: a fase cognitiva, com objetivo de informar, explicar conceitos e explicar sobre a situação ambiental atual. A fase afetiva foi desenvolvida com a adoção de plantas ornamentais pelos alunos a fim de causar emoções positivas, como o afeto, ao fazer com que os alunos se sentissem responsáveis e vissem a planta como uma amiga que depende de cuidados. A fase ativa se desenvolveu juntamente com a afetiva, através de atividades e incentivo a práticas de redução de consumo, reciclagem, reutilização, entre outras (CHOQUE, 2021).

Após três meses da decorrência do projeto, foi possível constatar que as emoções positivas facilitam a aprendizagem e a memória, considerando que os processos emocionais não se separam dos cognitivos, portanto, a afetividade melhora a assimilação e a interiorização dos conteúdos vistos na escola de médio a longo prazo, sendo importante incorporá-la nos projetos de educação ambiental como uma ferramenta de consolidação do conhecimento (CHOQUE, 2021).

Barros e Pinheiro (2021) levantam, no artigo 8, o tópico das mudanças climáticas, investigando a relação e a didática utilizada por docentes de escolas públicas e privadas para abordar essa questão em sala de aula, enfatizando a importância de expor este assunto para os alunos de modo a estimular práticas sustentáveis, bem como contribuir para o desenvolvimento e elaboração de projetos na área da educação ambiental.

Foi constatada uma aceitação positiva entre os alunos, principalmente os mais inclinados ao engajamento ambiental. A participação e colaboração de familiares nas práticas sustentáveis demonstrou ser um aspecto importante de influência, assim como experiências aplicadas à realidade local estimulam a percepção e a construção de visões e atitudes relacionadas à sustentabilidade de um modo mais realista, bem como a continuidade prolongada dos projetos com enfoque na área, foram identificados como sendo fatores importantes para a estabilização do comportamento pró-ambiental (BARROS; PINHEIRO, 2021).

No artigo 9, os autores Urda e Bonan (2017), através de uma revisão bibliográfica, também buscam contribuir para o embasamento da didática da educação ambiental, se aprofundando nas condutas ambientais que favorecem a relação harmônica entre a pessoa e o ambiente. A psicologia ambiental tanto quanto a educação ambiental, recorrem a interdisciplinaridade para elaboração de metodologias e conceitos a respeito de conhecimentos e condutas ambientais, por serem áreas de estudo consideravelmente novas.

Segundo o artigo, existem três linhas de investigação que contribuem para o aperfeiçoamento das ações de educação ambiental: a linha psicológica, que relaciona o conhecimento às atitudes, consciência e valores, o que estimula a adoção de hábitos pró-

ambientais; a linha de investigação que relaciona variáveis pessoais e sociais à adoção de condutas e por fim, a linha de investigação baseada em modelos sociológicos que analisa o comportamento de indivíduos em grupos e quais mecanismos sociais têm influência sobre o modo de agir. Os fatores de influência de adoção de condutas ambientais abordados nas linhas de investigação contribuem no aprofundamento da análise da educação ambiental (URDA; BONAN, 2017).

A educação ambiental busca estabelecer uma relação profunda, afetiva e de respeito entre pessoas e o meio ambiente. Ao ser abordada desde a infância tem um impacto ainda maior nas pessoas, que tendem a manifestar o comportamento pró-ambiental fora do âmbito escolar e reproduzi-lo ao decorrer de suas vidas. Portanto, de acordo com o estudo de Urda e Bonan (2017), pode-se afirmar que o conhecimento faz com que a adoção de condutas ambientais perdure por mais tempo, sendo importante a incorporação do ensino das questões ambientais na educação.

4.3 FATORES COMPORTAMENTAIS

Favara e Moreno (2020) levantam no artigo 6 uma investigação a respeito do bem-estar, da preocupação e das condutas ambientais a fim de comparar os diferentes resultados de jovens e adultos. Os autores consideram a apatia, o antropocentrismo, a conectividade e a afinidade emocional como fatores determinantes para o desenvolvimento da preocupação ambiental. De acordo com o estudo, a apatia pode ser caracterizada como a despreocupação com as causas ambientais, a afinidade como a relação emocional do indivíduo com a natureza e o antropocentrismo como fator relacionado à qualidade de vida. Considerando também fatores sociodemográficos, crenças e valores como formadores de conduta.

Por meio da investigação, os autores identificaram que a única diferença significativa entre jovens e adultos foi pelo fator do antropocentrismo, que apresenta maior domínio entre adultos. Os jovens e adultos mais inclinados às condutas pró-ambientais demonstram estar mais conectados com a natureza, possuindo mais conhecimento a respeito do meio ambiente do que aqueles que demonstram apatia e falta de preocupação, reforçando que a implementação da educação ambiental no ensino tem poder transformador, contribuindo para a formação de valores e fomentando o comportamento pró-ambiental. Assim como normas e políticas públicas também colaboram para que os indivíduos sejam condicionados a preservar o meio ambiente (FAVARA; MORENO, 2020).

O artigo 7 consiste em uma revisão integrativa a respeito das variáveis de comportamento e cognição que podem ser associadas à sustentabilidade e à psicologia. Através de artigos que abordam temas de cunho sustentável publicados em periódicos conceituados da área da psicologia ambiental, foram identificadas uma variedade de fatores envolvidos nos comportamentos sustentáveis (SANTOS; FELIPPE, 2019).

Partindo do conceito de inter-relação entre o ambiente e indivíduos, Santos e Felipe (2019) ressaltam que há uma conexão psicológica na relação das pessoas com a natureza. O estudo levanta dados a respeito da adoção de alternativas de transporte, constatando que a influência de outras pessoas é um forte contribuinte para a transição do transporte individual para o coletivo, destacando a norma social como um fator contribuinte. Analisando o padrão de consumo de produtos, identificaram que a identificação pró-ambiental em rótulos de produtos condiciona os indivíduos a refletir sobre suas escolhas de consumo, destacando a informação como fator de influência. A respeito da água, energia elétrica e uso de sacolas plásticas, os fatores que influenciam o consumo e a redução, são identificados como sendo a motivação pró-ambiental individual, hábitos e normas sociais.

Apesar de não propor novas definições, os autores contribuem para a caracterização dos fatores contribuintes para práticas e comportamentos sustentáveis.

No artigo 10, Martins e Veiga (2016) investigam através de uma análise de literatura os fatores que influenciam atitudes e comportamentos de jovens, de acordo com idade e sexo, perante o meio ambiente, tendo em mente que é uma área que necessita de aprofundamento já que possui poucos estudos de diferentes perspectivas.

A diversidade de ideologias, personalidades e criações levam a diferentes perspectivas, valores e comportamentos a respeito do ambiente, sendo que o ponto de vista de cada pessoa é construído pelo conjunto de crenças que possui e influências presentes em sua vida. As atitudes possuem três componentes: cognitivo, afetivo e volitivo. Porém, teóricos sustentam que são apenas bases para a análise geral, interagindo e condicionando.

A respeito da idade existe uma divergência de opiniões, alguns estudos sustentam que jovens sentem menos interesse e preocupação pela questão ambiental, outros afirmam que os jovens são os mais propensos a ter condutas sustentáveis. A diferença pode estar no estágio de desenvolvimento, que desestabiliza valores e prioridades, alterando-os perante interações sociais de longo prazo. Considerando o gênero, estudos citam que mulheres tendem a ser mais inclinadas às questões ambientais, apesar de homens terem mais conhecimento, sendo comumente mais associados e incentivados a seguir pelo caminho da ciência (MARTINS; VEIGA, 2016).

Entretanto, Martins e Veiga (2016) destacam a necessidade de mais estudos para explicar as relações entre as variáveis de comportamento, já que muitos apresentam pouca variação de contexto e resultados inconsistentes, devido às metodologias utilizadas.

No artigo 11, os mesmos autores, a fim de aperfeiçoar a didática da educação ambiental, relacionam as práticas ambientais ao comportamento, rendimento escolar e área geográfica de jovens. Martins e Veiga (2017) identificam assim a relação entre os diferentes níveis de educação na instrução dos indivíduos, constatando que quanto maior o nível de instrução maiores são as chances de uma pessoa ter atitudes ecológicas. Com isso, reafirma-se a importância da inserção da educação ambiental. Jovens que vivem em centros urbanos tem maior instrução e contato com o agravamento ambiental, o que de acordo com alguns estudos, fazem com que a preocupação ambiental seja mais desperta do que em pessoas que vivem em meios rurais, tendo menos instrução e enxergando recursos ambientais com outros olhos, já que utilizam os elementos ambientais ao seu redor como fonte de renda e muitas vezes dependem da extração de recursos para economia.

No artigo 12, Siqueira et al. (2021) analisaram produções científicas sobre o comportamento pró-ambiental na agricultura e os principais fatores pessoais e ambientais associados. Os comportamentos pró-ambientais mais encontrados foram de gerenciamento de resíduos. Comportamentos mais complexos que envolvem mudanças mais rigorosas no estilo de vida, como consumo consciente, foram identificados com menos frequência.

As variáveis ressaltam a necessidade de políticas públicas associadas à educação, favorecendo e estimulando comportamentos pró-ambientais por meio de leis e intervenções formativas para agricultores e profissionais do meio, através da comprovação que a adoção de práticas agrícolas sustentáveis pode ser bem-sucedidas (SIQUEIRA et al., 2021).

O artigo 13 discute as contribuições da psicologia ambiental para as pautas ambientais da atualidade a partir de uma revisão de literatura. Entende-se através do estudo que a conscientização não é um fator determinante para a adoção de comportamentos pró-ambientais, mas necessária como aliada a outras estratégias. Destaca-se a importância da educação ambiental nas escolas para a promoção de valores ecológicos, preparando desde cedo o indivíduo para a vida e auxílio no desenvolvimento da sociedade (OLIVEIRA; BRASIL, 2020).

A convergência entre a psicologia ambiental e educação ambiental foi essencial para a realização do artigo em questão, desse modo, conclui-se que o trabalho conjunto das duas áreas pode promover percepções e comportamentos pró-ambientais favorecendo a adesão de práticas sustentáveis (OLIVEIRA; BRASIL, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas ambientais são uma pauta muito discutida em escala global. Há um consenso na literatura que muitos deles têm origem na ação antrópica e no comportamento humano, desse modo as disciplinas de psicologia e educação ambiental auxiliam no esclarecimento e compreensão dessas ocorrências para o desenvolvimento de estudos e metodologias a fim de disseminar mais conhecimento sobre as causas ambientais e possivelmente modificar comportamentos prejudiciais ao ambiente.

O presente estudo revisou artigos que contribuem para a caracterização das variáveis de comportamento, atitudes e hábitos considerados pró-ambientais, fazendo uma articulação teórica entre as disciplinas da psicologia ambiental e educação ambiental. Por mais que não contribua para o avanço do estudo na área, não propondo novos conceitos e definições, buscou-se contribuir para a caracterização e melhor compreensão das interações entre pessoas e ambiente.

Do ponto de vista da engenharia ambiental, conclui-se a partir desta revisão que os estudos de diferentes áreas podem proporcionar ao profissional da engenharia amplos conhecimentos que contribuem para a mudança de valores e atitudes referentes ao meio ambiente, assim como para sua ética profissional. A educação ambiental tem papel fundamental na mudança da perspectiva ambiental tanto para a população em geral, como para engenheiros ambientais e sanitaristas, propiciando uma visão holística da questão ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, Tarcisio et al. Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – Geas**, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 106-119, dez. 2016. Disponível em: <http://www.revistageas.org.br/ojs/index.php/geas/article/view/631>. Acesso em: 09 jan. 2022.
- ANDRADE, Rafael Medeiros de; PIMENTA, Adérito Picamilho. COMPORTAMENTOS PRÓ-AMBIENTAIS E CRISE CRISE ECOLÓGICA: a importância do indivíduo a partir de sua escala local. **Ciência e Sustentabilidade**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 23, 29 dez. 2017. REVISTA CIENCIA E SUSTENTABILIDADE. <http://dx.doi.org/10.33809/2447-4606.32201723-45>. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/cienciasustentabilidade/article/view/190>. Acesso em: 09 jan. 2022.
- ANJOS, Ester Dorcas Ferreira dos; MARTINS, Queila Jaqueline Nunes. A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO TRANSFORMADOR PARA O ALCANCE DA SUSTENTABILIDADE. **Revista Jurídica (FURB)**, [S.l.], v. 18, n. 35, p. 193 - 214, abr. 2014. ISSN 1982-4858. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/juridica/article/view/4244>. Acesso em: 09 jan. 2022.
- BARROS, Hellen Chrystianne; PINHEIRO, José Q. Reflexões sobre a comunicação das mudanças climáticas e o cuidado ambiental: a visão de professores no contexto escolar. **Educar em Revista**, [S.L.], v. 37, p. 1-22, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.78098>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/T4wks8wQd3GzHrJZq55WQsn>. Acesso em: 09 jan. 2022.
- BEDANTE, Gabriel Navarro; SLONGO, Luiz Antônio. O comportamento de consumo sustentável e suas relações com a consciência ambiental e a intenção de compra de produtos ecologicamente embalados. In: I ENCONTRO DE MARKETING DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 1., 2004, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: [S. I.], 2004.
- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1999]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 09 jan. 2022.
- CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. **Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente**. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 2018.
- CHIERRITO-ARRUDA, Eduardo; ROSA, Ana Luisa Martins; PACCOLA, Edneia Aparecida de Souza; MACUCH, Regiane da Silva; GROSSI-MILANI, Rute. PRO-ENVIRONMENTAL BEHAVIOR AND RECYCLING: literature review and policy considerations. **Ambiente & Sociedade**, [S.L.], v. 21, p. 1-18, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4422asoc0209r3vu18l4ao>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/rzWM4SZG9B4Xx7SCqZQnvmb>. Acesso em: 07 jan. 2022.

CHOQUE, Jhuliza Teresa Poma. El rol de la afectividad en la Educación Ambiental. **Revista de Psicología**, La Paz, n. 25, p. 101-112, jun. 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2223-30322021000100009&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 07 jan. 2022.

DINIZ, Raquel Farias; PINHEIRO, Jose de Queiroz. O Compromisso Pró-Ecológico nas Palavras de Seus Praticantes. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 395-403, 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-432727s1201704>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/FmbssWQw7LfJxydnsQ84Fhc>. Acesso em: 07 jan. 2022.

ENCINAS, Jocelyn Díaz; NAVARRO, Fabio Fuentes. Desarrollo de la conciencia ambiental en niños de sexto grado de educación primaria. Significados y percepciones. **Revista de Investigación Educativa**, Xalapa, v. 26, p. 136-163, jun. 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-53082018000100136&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 07 jan. 2022.

FAVARA, Jéscia Verónica; MORENO, José Eduardo. Preocupación ambiental y conductas proambientales en jóvenes y adultos mayores. **Revista de Psicología**, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 1-15, 31 jul. 2020. Universidad de Chile. <http://dx.doi.org/10.5354/0719-0581.2020.53184>. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0719-05812020000100080&lng=e&nrm=iso. Acesso em: 07 jan. 2022.

FERREIRA, Luciana M. J. F. **Psicologia Pró-ambiental e Bem-estar na Educação**. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Universidade da Madeira, [S. I.], 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.13/3103>. Acesso em: 07 jan. 2022.

HIGUCHI, Maria I. G.; KUHNEN, Ariane; PATO, Claudia (org.). **Psicologia Ambiental em Contextos Urbanos**. 1. ed. Florianópolis: Edições do Bosque, 2019. 191 p.

MALLETT, Robyn K. Eco-Guilt Motivates Eco-Friendly Behavior. **Ecopsychology**, [S.L.], v. 4, n. 3, p. 223-231, set. 2012. Mary Ann Liebert Inc. <http://dx.doi.org/10.1089/eco.2012.0031>.

MARTINS, Maria da Conceição; VEIGA, Feliciano Henriques. Atitudes dos jovens alunos face ao ambiente, idade e sexo: uma revisão da literatura. In: VEIGA, Feliciano Henriques (org.). **Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação - Motivação para o Desempenho Académico**. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2016. p. 634-654. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/29388>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MARTINS, Maria da Conceição; VEIGA, Feliciano Henriques. Atitudes face ao ambiente, rendimento escolar e área geográfica: revisão da literatura. In: II ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO NA DOCÊNCIA, 2., 2017, Bragança. **Livro de atas**. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança, 2017. p. 656-663. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/17626>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MOSER, Gabriel. **Introdução à Psicologia Ambiental: Pessoa e Ambiente**. Campinas: Alínea, 2018.

OLIVEIRA, Isaac Pereira; BRASIL, Davi do Socorro Barros. Psicologia ambiental e problemas ambientais: uma revisão de literatura. **Doxa: REVISTA BRASILEIRA DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 108-122, 1 jun. 2020. Doxa Revista Brasileira de Psicologia e Educação. <http://dx.doi.org/10.30715/doxa.v22i1.13735>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/13735>. Acesso em 11 jan. 2022.

RIBEIRO, Maria Julia Ferreira Xavier; CARVALHO, Ana Beatriz Garcia Costa; OLIVEIRA, Ana Carla Barreto. O estudo do comportamento pró-ambiental em uma perspectiva behaviorista. **Revista Ciências Humanas**, Taubaté, v. 10, n. 22, p. 177-182, jul./dez. 2004

ROYSEN, Rebeca. O CORPO E A ADOÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS: estudo de caso em uma ecovila. **Psicologia & Sociedade**, [S.L.], v. 30, p. 1-11, 7 jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30i164236>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/VfhsymwGwWcFkLrRntrzbvn>. Acesso em 10 jan. 2022.

SANTOS, Igor Schutz dos; FELIPPE, Maíra Longhinotti; KUHNEN, Ariane. Psicologia Ambiental e Recursos em Sustentabilidade: revisão integrativa. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 39, p. 1-15, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003185833>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/bFV9nHJfyXfYJVZVJkCxThm>. Acesso em 10 jan. 2022.

SIQUEIRA, Ana Paula da Silva; MEIRA, Bianca Ramos; SIQUEIRA, Tiago Teixeira da Silva; PACCOLA, Ednéia Aparecida de Souza; GROSSI-MILANI, Rute. Comportamento pró-ambiental na agricultura e implicações à educação ambiental: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 389-403, 2021.

STEG, Linda; VLEK, Charles. Encouraging pro-environmental behaviour: an integrative review and research agenda. **Journal Of Environmental Psychology**, [S.L.], v. 29, n. 3, p. 309-317, set. 2009. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jenvp.2008.10.004>.

URDA, Elizabeth Gonzalez; BONAN, Leonor. Saber no alcanza para actuar: revisión y reflexiones acerca de la relación entre el conocimiento y la adopción de conductas ambientales. **Ciência & Educação (Bauru)**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 357-372, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320170020005>.

VINING, Joanne; EBREO, Angela. Emerging Theoretical and Methodological Perspectives on Conservation Behavior. In: BECHTEL, Robert B.; CHURCHMAN, Arza. **Handbook of Environmental Psychology**. New York: John Wiley & Sons, 2002. p. 1-736. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/253703309_Emerging_theoretical_and_methodological_perspectives_on_conservation_behavior. Acesso em 15 jan. 2022.